

Luz Antonio * de

ASSIS Brasil

Videiras

de cristal



LEPM

Videiras de Cristal

No Morro do Ferrabrás, durante o reinado de Dom Pedro II, ocorreu um dos mais impressionantes episódios de cunho religioso que o país já teve notícia - a Revolta dos muckers. Um grupo de imigrantes alem 6W0, sob a liderança de Jacobina Maurer, lutou até a morte contra as forças da Guarda Nacional, em defesa da única coisa que lhes resta: a fé. Na época do Brasil Imperial, cada barco que trazia uma nova leva de imigrantes estava repleto de incertezas. Ao chegar a um país de língua desconhecida, famílias alem 72 VR gVv- Ò Fò desemprego e de péssimas condiç W2 FR f-F f—6ÇVÖ' avam um futuro melhor em uma terra de oportunidades variadas. Para alguns, o comércio seria uma maneira de recomeçar. Para outros, restava desbravar os campos. Desassistidos pelo imperador, sem acesso a itens básicos como saúde e alimentaç 6ð, os muckers reconheceram, numa mulher, uma líder espiritual. Desde pequena, Jacobina sofria ataques nervosos, o que de certo modo foi confundido com um poder religioso que a faria capaz de transmitir a voz de Cristo. A fé dos muckers ia de encontro ao protestantismo da maioria dos imigrantes e ao catolicismo dos brasileiros, pois o que Jacobina oferecia era maior que os ensinamentos religiosos, era a própria presença divina. Em Videiras de Cristal - o romance dos muchers, Luiz Antonio de Assis Brasil recria magistralmente um episódio de formaç 6ò Fò &-ò Grande do Sul e recupera as emoç W2 FR VÒ ÆPvante popular que mobilizou o Exército brasileiro. A partir da história dos muckers, o escritor lança um olhar sobre o cotidiano da populaç 6ò Fò 7VÂ Fò ×2 em meados do século XIX, desvelando o microcosmo da colônia alem 2 a partir de uma perspectiva universal.

[Clique aqui para obter este livro](#)